



“NOS SEUS OLHOS EU VEJO OS MEUS DEMÔNIOS”: UM RELATO PSICOTERAPÊUTICO NA ADOLESCÊNCIA

Daisy Niedziękciak; Ana Celina Pires de Campos Guimarães
daisyniedziękciak@gmail.com

*Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração,
Bauru-SP.*

Resumo

A área de atuação clínica é a mais abrangente e sedimentada da Psicologia em intervenções psicoterapêuticas que visam amenizar o sofrimento humano. A psicoterapia na abordagem psicanalítica promove a escuta do inconsciente, possibilitando a elaboração de traumas psíquicos, por meio da livre associação e da atuação no *setting* terapêutico, bem como da relação de transferência e contratransferência dupla analítica. O presente trabalho tem como objetivo descrever um processo psicanalítico que se deu no campo de estágio com uma adolescente de doze anos, cuja queixa inicial centra-se na dificuldade de confiar no outro e estabelecer relações interpessoais, bem como o medo de escuro e crises ansiosas. Os atendimentos individuais ocorreram na clínica-escola, de uma universidade em uma cidade do interior paulista, totalizando até o momento vinte e cinco sessões terapêuticas de cinquenta minutos, com uma frequência semanal, que envolveram também a escuta e orientação aos pais. Durante o processo psicanalítico foi estabelecido um vínculo entre a estagiária e a analisanda, fundamental para o acolhimento e o progresso da análise, bem como utilizou-se de técnicas de apoio expressivas, que possibilitaram o acesso aos conteúdos inconscientes recalcados. Verificou-se que os receios da adolescente em estabelecer relações de confiança com outras pessoas estavam relacionados às vivências traumáticas da infância, diante os surtos psicóticos da mãe, que dificultaram que esta realizasse o papel de mãe suficientemente boa transmitindo à filha condições básicas de confiança. Pode-se observar que por meio do repetir e recordar, a paciente entrou em um processo de elaboração dessas vivências, direcionando sua energia psíquica a questões próprias de sua fase de desenvolvimento e se fortalecendo, desta maneira, obteve-se uma melhora significativa das queixas iniciais. Sendo assim, pode-se concluir que a escuta psicanalítica qualificada é de extrema importância na promoção da qualidade de vida e saúde mental, bem como o respeito às questões éticas. Ademais, evidencia-se que o processo de escuta psicanalítica é interminável, transcendendo o enquadre clínico, na medida em que o paciente desenvolve a capacidade de escutar-se. Palavras-chave: Clínica Psicanalítica. Adolescência. Traumas Psíquicos. Surto psicótico.